

Flutuação populacional da traça-dos-cachos a *Cryptoblabes gnidiella* (Millière) (Lepidoptera, Pyralidae) em variedades tardias de uvas viníferas

Population dynamics of honeydew moth, *Cryptoblabes gnidiella* (Millière) (Lepidoptera, Pyralidae) on grapevine late harvest varieties

*Geisa Mayana Miranda de Souza*¹; *José Eudes de Moraes Oliveira*²; *Andréa Nunes Moreira*³; *Maria Luíza Cabral Sampaio Amando*⁴; *Aline Campos Santos*⁵; *Andréa Costa Oliveira*⁵; *Ingride Dayane de Souza*⁵

Resumo

Visando estabelecer a distribuição da traça-dos-cachos no Submédio do Vale São Francisco, em uvas viníferas de variedades tardias, foram conduzidos testes nas variedades Mourvèdre (Vinhedo em Casa Nova, BA) e Ruby Cabernet (Santa Maria da Boa Vista, PE) na safra 2009. As amostragens para contagem do número de lagartas foram realizadas em intervalos semanais, sendo coletados dez cachos de cada variedade (1 cacho/planta). Nas duas primeiras avaliações, aos 45 e 52 dias após a poda (DAP), não foi observada a presença de lagartas, sendo que, a partir dos 59 DAP se constatou o aparecimento. A média de lagartas por cacho foi de 1,1 na variedade Ruby Cabernet e 0,9 lagarta na Mourvèdre, com pico de maior ocorrência registrado no mês de outubro na variedade Mourvèdre. A porcentagem de ataque observada foi de

¹ Bolsista PIBIC FACEPE/Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

² Pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE. E-mail: jose.eudes@cpatsa.embrapa.br.

³ Professora do IF Sertão Pernambucano, Petrolina, PE.

⁴ Bolsista BFT-FACEPE/Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

⁵ Estudante de Biologia – UPE, Petrolina. Petrolina, PE.

28,5% dos cachos infestados na variedade Ruby Carbernet e na Mourvèdre, 38,4%. O aumento do número de *C. gnidiella*, comparativamente à época do ano, idade e formação dos cachos, indica que, na medida em que os cachos avançam, as condições de abrigo e estabelecimento da praga para oviposição e viabilidade dos ovos podem ser favorecidas em função da proteção, pois em fases mais avançadas os cachos estão mais compactos.

Palavras-chave: monitoramento, nível de dano, pragas da videira.

Introdução

No Submédio do Vale do São Francisco, as condições favoráveis como clima quente e seco e a irrigação permitem que os vinhedos produzam o ano inteiro. Estas vantagens caracterizam esta região, como um dos polos vitivinícolas mais dinâmicos do País. No entanto, a condição de cultivo contínuo favorece o aparecimento de pragas durante todo o ano.

Na região Sul do Brasil, as lagartas passam o inverno com reduzida atividade, sob as partes da planta que não foram retiradas durante a colheita. Este comportamento, entretanto, não é observado no Vale do São Francisco, pois as videiras estão em constante produção, resultando na multiplicação constante da praga nos vinhedos (RINGERBERG et al., 2006).

Dentre os problemas fitossanitários enfrentados pelos vitivinicultores da região, destaca-se a ocorrência de *Cryptoblabes gnidiella* (Millière, 1864), considerada a principal praga nos vinhedos no Semiárido brasileiro. Nos últimos anos, estima-se que essa praga seja responsável por perdas consideráveis, seu ataque pode comprometer até 60% da produção. As lagartas são encontradas no interior dos cachos alimentando-se do engaço e de bagas, causando lesões nas bagas e extravasamento do suco, favorecendo a proliferação de patógenos que inviabilizam a utilização para processamento ou comprometem a qualidade dos vinhos (RINGERBERG et al., 2006).

O conhecimento da dinâmica populacional da *C. gnidiella* em diferentes variedades é indispensável para a implantação e desenvolvimento de medidas que objetivem o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Para o controle efetivo deste inseto, faz-se necessário o conhecimento de seu desenvolvimento bioecológico na região. Dessa forma, propôs-se o presente trabalho visando estabelecer a distribuição da praga, para diagnosticar a real população em variedades tardias.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido em vinhedos comerciais, localizados nos municípios de Santa Maria da Boa Vista, PE e Casa Nova, BA, regiões produtoras de uvas viníferas no Submédio do Vale do São Francisco. Foram conduzidos testes nas variedades Mourvèdre (Casa Nova) e Ruby Cabernet (Santa Maria da Boa Vista) na safra 2009 no período de agosto a novembro. As amostragens para contagem do número de lagartas foram realizadas em intervalos semanais, sendo coletados ao acaso, dez cachos de cada variedade (1 cacho/planta). As coletas foram iniciadas com 45 dias após a poda, correspondendo ao período em que mais de 80% das plantas estavam com cacho formado e na fase de "chumbinho". O material coletado foi levado ao Laboratório de Entomologia da Embrapa Semiárido onde os cachos foram examinados, realizando-se uma triagem e registrando-se o número de lagartas.

Resultados e Discussão

Nas duas primeiras avaliações, aos 45 e 52 dias após a poda, não foi observada a presença de lagartas, sendo que, neste período, as bagas formadas ainda não se apresentavam compactadas. Aos 59 dias após a poda, registraram-se as primeiras observações de lagartas no interior do cacho. O período em que se observou maior população de lagartas tanto na variedade Ruby Cabernet como na Mourvèdre ocorreu no mês de outubro (Figuras 1 e 2). As porcentagens de ataque aos cachos no período estudado foram de 38,4% e 28,5% nas variedades Mourvèdre e Ruby Cabernet, respectivamente.

Em fases iniciais de compactação dos cachos, a traça-dos-cachos, já estava presente em pequeno número e, à medida que avançava o amadurecimento e a compactação, a média de lagartas por cacho foi aumentando chegando até 1,1 lagarta por cacho na variedade Ruby Cabernet e 0,9 lagarta na Mourvèdre.

O comportamento da traça-dos-cachos da videira, em que as lagartas podem se alojar entre as bagas ainda verdes, ou em fases iniciais de desenvolvimento dos cachos, foram também observados por Botton et al. (2003) e Ringenberg (2004). No entanto, nota-se que, em variedades tardias, esse problema pode ser aumentado, uma vez que, a condição de maior tempo de exposição do cacho, implica em maiores gerações, condicionando o maior número de ciclo, maiores ataques e perdas na colheita.

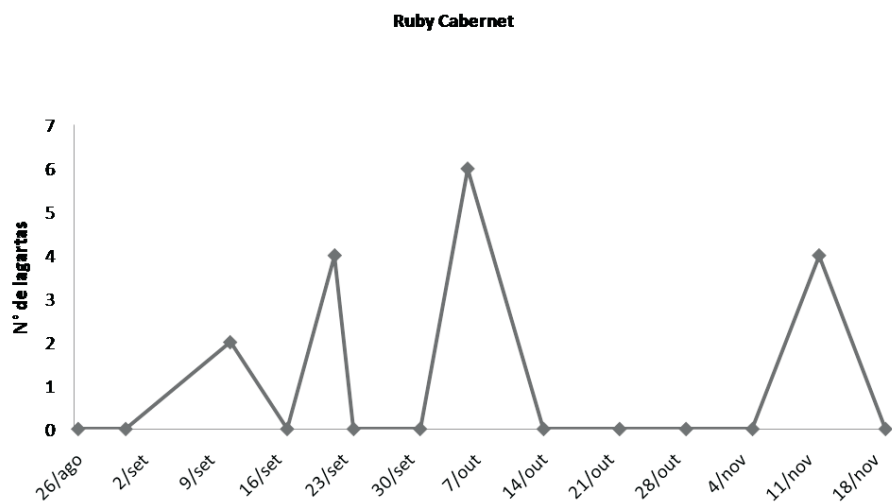


Figura 1. Flutuação populacional da traça-dos-cachos na variedade tardia Ruby Cabernet, no período de agosto a novembro, em Santa Maria da Boa Vista, PE.

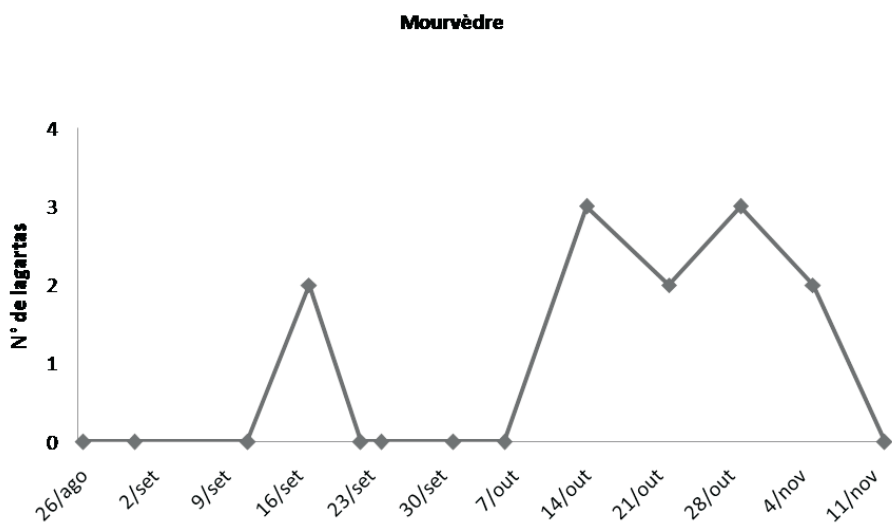


Figura 2. Flutuação populacional da traça-dos-cachos na variedade tardia Mourvèdre, no período de agosto a novembro, em Casa Nova, BA.

Conclusões

Em relação aos resultados obtidos, nota-se que, à medida que os cachos avançam no estágio de maturação, melhoram as condições para oviposição, abrigo e estabelecimento da praga. Tais situações indicam que a viabilidade dos ovos e proteção das lagartas são favorecidas em função da proteção, pois, em fases mais avançadas, os cachos estão mais compactos.

Agradecimentos

À FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco), pelo suporte financeiro e pelas bolsas concedidas a Geisa Mayana Miranda de Souza (PIBIC-FACEPE) e a Maria Luiza C. S. Amando (BFT-FACEPE).

Referências

BOTTON, M.; AFONSO, A. P. S., RINGENBERG, R. Manejo de pragas na cultura da videira. In: SEMINÁRIO ESTADUAL DE FRUTICULTURA, 3., Palmas, 2003. **Anais...** Palmas: FACIPAL: Embrapa Uva e Vinho. p. 23-31.

RINGENBERG, R. **Biologia comparada em dieta artificial, exigências térmicas e avaliação do feromônio sexual sintético de *Cryptoblabes gnidiella* (Millière, 1867) (Lepidoptera: Pyralidae) na cultura da videira.** 2004. 43 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

RINGENBERG, R.; BOTTON, M.; GARCIA, M. S.; AMORIM, F. M. de; HAJI, F. N. P. Traça voraz. **Cultivar Hortalças e Frutas**, Pelotas, v. 6, n. 35, p. 31-33, jan 2006.